



## A CULTURA MNEMÔNICA PELAS MÃOS DOS ESCRIBAS (ÉRIKA MAYNART)

Universidade de São Paulo/História Social; Mestrado

erikarmramos@gmail.com

A análise da origem histórica de objetos textuais tem se voltado gradualmente aos agentes sociais envolvidos na produção dos artefatos escritos que hoje nos servem de fontes para a interpretação das práticas culturais e literárias egípcias. Relativamente aos textos de instrução, chamados de *sbayt*, as contribuições das teorias sobre a memória cultural colocaram em perspectiva a autoria dos textos, o que trouxe ainda mais possibilidades e questionamentos acerca de suas origens históricas. Como codificações escritas de ensinamentos para serem mantidos e transmitidos no Egito, os textos de instrução institucionalizaram objetos de memória segundo intenções gerais de manutenção da identidade egípcia, quase sempre atrelada à monarquia. Mas também o fizeram segundo as tradições de escrita elaboradas pelos escribas e que não deixaram de empregar uma das características marcantes da literatura egípcia antiga, qual seja, o teor autorreferencial. Partindo do pressuposto que todos os textos têm uma origem histórica e de que são produzidos em situações sociais determinadas, a comunicação discute tal origem no redator, considerado como agente social que se insere de maneira sutil no registro de seu próprio ofício. O objeto escolhido para exemplificar a metodologia empregada, *As Lamentações de Khakheper-re-seneb*, texto em hierático, preservado em uma tábua de madeira coberta por estuque, é hoje uma das fontes mais conhecidas dentre as coletâneas de textos egípcios traduzidos. Redigido na primeira pessoa do singular, esse objeto textual traz o discurso em tom de lamentação e apelo que o autor dirige ao seu próprio coração, rogando que este o aconselhe e seja sua companhia para atravessar os problemas que acometem a sociedade e o afligem. Utilizando trabalhos de tradução comentada, analisaremos como a redação do texto incorporou referências ao fazer escribal para institucionalizar saberes formulados no Egito até a época do Reino Médio. Segundo a análise semiótica proposta por A. Loprieno (2000), destacaremos



algumas passagens e suas respectivas traduções a línguas modernas para identificar sinais, marcas utilizadas para representar o autor e a sua audiência.

**Palavras-chave:** agência, escribas, textos de instrução, memória cultural.